SINTAXE DA PREDICAÇÃO SECUNDÁRIA NA LÍNGUA FRANCESA E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gabriel Maciel de Lima (PROVIC/UEPG), Marcos Barbosa Carreira (Orientador), e-mail: marcos.carreira@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem / Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Letras – Língua Portuguesa

Palavras-chave: Predicação Secundária, núcleos lexicais, estruturas.

Resumo

A presente pesquisa compara sintaticamente a predicação secundária do português brasileiro (PB) e do francês. Para tanto, leituras foram feitas no intuito de delimitar o sujeito de pesquisa, tendo como base a definição de predicação secundária de Maria José Foltran (Foltran, 1999), de sentenças em que esse fenômeno acontece. Tendo o objeto de pesquisa definido em português, a pesquisa buscou então a definições equivalentes da predicação secundária na língua francesa, por meio de literaturas na língua alvo. Os dados da pesquisa foram retirados da pesquisa de Foltran (1999) e outros autores para o português, enquanto que, para os dados em francês, fizemos uma busca em literaturas várias e na própria fala de alguns franceses nativos. O resultado encontrado foi de que, comparando as estruturas nas duas línguas, as semelhanças se confirmam, tendo apenas alguns traços sintáticos de diferença.

Introdução

O trabalho teve como objetivo o de apresentar as diferenças ou semelhanças entre as estruturas sintáticas da predicação secundária do português brasileiro em comparação com as estruturas da predicação secundária do francês da França, no intuito de aprimorar os estudos na área da sintaxe no país, como também com a intenção de instigar nos pesquisadores brasileiros a vontade de pesquisar mais sobre a gramática francesa. A presente pesquisa se baseia nas propostas teóricas de Rothstein (2001) e Foltran (1999), para analisar os dados de predicação secundária no português brasileiro.

As atividades da Iniciação Científica incluíram também atividades de formação que que se realizaram na forma de leituras em grupo de estudo que ocorreram durante o primeiro semestre da IC, e também no semestre anterior quando na fase de preparação do subprojeto desta pesquisa.

Este texto se organiza da seguinte forma: em “Revisão de literatura”, apresento as definições necessárias para o entendimento da pesquisa, sendo elas a noção de predicação, predicação primária, predicação secundária, bem como alguns dados do português presentes em Foltran, 1999. Em “Resultados e discussão” apresento os dados em francês e, em seguida, faço uma comparação com os dados do português, trazendo também uma breve argumentação sobre es comparação. Para terminar, a seção “Conclusão” fecha a discussão das seções anteriores.

Materiais e Métodos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Para dar início à pesquisa feita, fora lido o texto de Maria José Foltran (Foltran, 1999) e Rothstein (2001), textos norteadores para entender-se a diferença entre predicação, predicação primária e predicação secundária. Para melhor entendimento das instâncias da predicação, separo-as nas seguintes seções.

Predicação

Nesta subção apresente o conceito de predicação a partir de Rothstein (2001). Para Rothstein (2001), a predicação é uma relação entre uma projeção máxima (não saturada), tomada como um predicado que atribui uma propriedade ao sujeito (saturado), isto é, a uma projeção máxima saturada (argumento).

(1) [IP [DP o Gabriel] [VP fez relatório]]

No exemplo acima, o VP é um predicado, pois precisa de um argumento para saturar, ou realizar que faz a ação, o agente. Por sua vez, o DP “o Gabriel” é um sujeito do VP, já que satura o VP e recebe dele um papel temático de agente.

Predicação primária

(2) João comeu a carne crua.

Tomando como base a noção de predicação primária de Foltran (1999), no exemplo, se relacionarmos o DP “João” com o predicado “comeu a carne crua”, a relação criada é direta e primária, uma vez que o sujeito “João” e o predicado “comeu a carne crua” formam um constituinte.

Predicação secundária

A predicação secundária também pode ser encontrada no exemplo (2) se, levando em conta a definição desse fenômeno em Foltran (1999), destacarmos o DP “a carne”, vemos que esse DP é argumento do verbo “comer” e também é sujeito do AP “crua”, mas desta vez, diferentemente da predicação primária, o DP “a carne” e o AP “crua” não formam um constituinte.

Ambiguidade estrutural

Nesta seção, apresento a problemática causada pela predicação secundária no português: a ambiguidade estrutural. Voltando ao exemplo (2), destaco os dois sentidos possíveis para interpretação da frase em que a) João comeu uma única carne e ela estava crua quando a comeu, e b) João comeu a carne que, dentre muitas, estava crua.

Resultados e Discussão

Em French Predicate Clitics and Clause Structure (SPORTICHE, 1995), retirei alguns exemplos para comparação com os dados do francês, como o seguinte:

(3) Jean considère Pierre malade.
Jean considera Pierre doente.

No exemplo (3) é possível identificar, assim como na análise de predicação secundária do exemplo (2), a relação entre "malade" e "Pierre" e a relação entre "Pierre" e "considère". Fora feita também a análise de outros dados, obtendo também os mesmos resultados nas comparações:

(4) Pedro encontrou o relógio quebrado.
(5) Pierre a trouvé le montre cassé.

No exemplo (4), frase equivalente do exemplo (5) no francês, ainda podemos encontrar a ambiguidade estrutural no sentido de que: Pierre encontrou (a trouvé) o relógio (l'horloge) e ele estava quebrado (cassé), ou ele encontrou entre vários relógios justamente o que estava quebrado, interpretações estas que também são encontradas no dado (3).

(6) Ele cortou o cabelo curto.
(7) Il s'est coupé les cheveux court.

Vê-se, a partir dos dados em PB e no francês, a semelhança entre as estruturas, de modo a acreditar que funcionam basicamente da mesma forma, apresentando as mesmas propriedades: o AP nos dados em ambas as línguas está no final da frase, estabelecem concordância em gênero e número com o DP sujeito, o verbo logo depois desse DP sujeito tanto numa língua como na outra.

Conclusões

Quando feitas as comparações entre os dados de predicação secundária do português brasileiro e o do francês da França, conclui-se que muito se assemelham as estruturas sintáticas das frases, não resolvendo o problema de ambiguidade estrutural como o esperado. Se pensarmos nesta pesquisa em meio a tantas outras já feitas, não é nada de novo, mas acredito ser sim uma porta para o avanço na comparação do PB com o francês, língua irmã que pode sim servir para melhor entendimento da nossa própria (língua).

A pesquisa teve algumas dificuldades encontradas no que diz respeito à literatura sobre predicação secundária francesa, os dados em francês foram poucos, uma vez que o objeto de pesquisa aparentemente possui outra nomenclatura na língua. Por conta disso, os dados usados foram encontrados em outros textos não sobre predicação secundária, mas que funcionam como a estrutura no português. A pesar de o resultado não ser nenhuma descoberta revolucionária, foi importante para trazer novos questionamentos no decorrer da pesquisa, que futuramente poderão trazer novos trabalhos.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer especialmente ao Professor Dr. Marcos Barbosa Carreira, pela dedicação e empenho ao ajudar imensamente com a minha pesquisa

Referências

CARREIRA, M. B. Predicação e ambiguidade de projeção: uma teoria unificada. 193 f.– Curitiba, 2015.

FOLTRAN, M. J. *Predicados Secundários no Português do Brasil.* 206 f. Tese (Doutorado em Letras) USP – São Paulo, 1999.

FOLTRAN, M. J. et al. Complex Small Clause Constructions in Brazilian Portuguese. Apresentado no IX Workshop on Formal Linguistics – Rio de Janeiro. 2012...

ROTHSTEIN, S. *The Syntatics Forms of Predication*. Tese (Ph.D Dissetation) MIT – 1983. Http://hdl.handle.net/1721.1/15509.

ROTHSTEIN, S. *Predicates and their subjects.* Dordrecht: Kluwer, 2001.

SPORTICHE, D. (1995). French Predicate Clitics and Clause Structure. In Cardinaletti e Guasti (eds.). Syntax and Semantics. San Diego: Academic Press

WILLIAMS, E. Against Small Clause. *Linguistic Inquiry,* v. 14, n. 2, p. 287-308, 1983.